Populações tradicionais e a transição para sistemas de produção de base agroecológica em Reservas de Desenvolvimento Sustentável

Traditional populations and the transitions for systems of production of agroecologic base in Reserves of Sustainable Development

NAREZI, Gabriela. Doutoranda em Ecologia Aplicada ESALQ – USP, gnarezi@esalq.usp.br; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ – USP, pmarques@esalq.usp.br

Resumo

A criação de Reservas de Desenvolvimento Sustentável no contexto do Mosaico Juréia-Itatins pode garantir a permanência da população tradicional no interior desta Unidade de Conservação. Entretanto, a população estará sujeita a sofrer alterações em seus modos de produção agrícola e nos hábitos cotidianos. O objetivo deste trabalho foi o de identificar os efeitos sociais e ambientais das recentes alterações nas políticas relacionadas à gestão de Unidades de Conservação. A metodologia utilizada se deu a partir da investigação-ação participante nos espaços democráticos de gestão e uso do território. Assim, foi possível caracterizar a organização social, o histórico das práticas produtivas agrícolas tradicionais, e identificar o uso intensivo de insumos químicos na bananicultura realizada em áreas degradadas. Conclui-se que as necessárias adequações dos modos de produção agrícola das populações locais se caracterizam como o início de um processo de transição agroecológica.

Palavras-chave: Unidades de conservação, sustentabilidade, gestão participativa, transição agroecológica.

Abstract

The creation of Reserves with Sustainable Development in the context of the Juréia-Itatins Ecological Station can allow the permanence of the traditional population inside this Conservation Unit. However, this population will be subject to changes in their ways of living and in their agricultural production methods as well. The purpose of this work was to identify the social and environmental effects due to recent changes in Environmental Politics related to the management of Conservation Units. The methodology used was a participative observation concerning a space for democratic management and use of the territory. It was possible to characterize the social organization, a historical overview of these agricultural productive methods and the intensive use of chemical products in the production of banana in degraded area. One concludes that the necessary adequacies in the ways of agricultural production of the local populations are characterized of an agroecologic transition process.

Keywords: *Units of conservation, sustainability, participative management, agroecologic transition.*

Introdução

Segundo o § 2º do artigo 7º do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, as unidades de conservação de uso sustentável têm como objetivo “*compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais*”, entre elas encontram-se as Reservas de Desenvolvimento Sustentável – RDS, que são definidas como uma área utilizada por populações tradicionais, cuja reprodução baseia-se no extrativismo e na agricultura para o auto-consumo e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Nas controvérsias acerca de uma definição de um conceito para caracterizar as populações tradicionais, DIEGUES (2006) enumera diversas características dentre as quais destaca-se: a relação com a natureza que considere seus ciclos e recursos, a partir da qual é construído um profundo conhecimento norteador do seu modo de vida; forte noção de território e conseqüentemente de pertencimento herdado dos antepassados; importância da unidade familiar, doméstica ou comunal e das relações de parentesco ou de compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais; reduzida acumulação de capital, importância das atividades de subsistência e alguma relação com o mercado; tecnologia simples, com impacto limitado sobre o meio; auto-identificação ou identificação pelo outro de se pertencer a uma cultura diversa.

Atualmente, a Estação Ecológica de Juréia-Itatins passa por uma recategorização de unidades de conservação na forma de mosaicos, a partir da proposta de delimitação das áreas de Reservas de Desenvolvimento Sustentável. Vale ressaltar que, ao analisar o modo de vida das populações locais, há indicativos de que as mesmas sempre manejaram diferentes ambientes da Floresta Atlântica, transformando-os em um mosaico de áreas em diferentes estágios sucessionais de regeneração (SANCHES 2004). A aplicação do termo “florestas culturais” é utilizado para caracterizar práticas de ocupação dos ecossistemas naturais em formação por populações tradicionais, construindo nesse processo uma espécie de co-evolução. (BALÉE, 1993). Tais práticas podem proporcionar interferências ao longo do tempo e cenários florestais que presenciamos hoje, podem ser resultados das mais diferentes formas de intervenções destas populações tradicionais.

Dessa forma nota-se que, a criação e implementação de Reservas de Desenvolvimento Sustentável passam a ser uma alternativa que viabiliza a conservação do meio ambiente aliada à manutenção e/ou resgate da cultura das populações tradicionais detentoras de um saber acumulado sobre o ambiente (HONORA, 2008). As inovações nas políticas de conservação ambiental, como é o caso das RDS, permite o espaço de análise das práticas produtivas das populações inseridas nestas áreas, buscando identificar os componentes agrícolas tradicionais, bem como, formas adaptadas de manejo sustentável da paisagem e dos recursos naturais presentes.

De acordo com as interpretações conceituais desenvolvidas no âmbito acadêmico nos últimos anos, a Agroecologia corresponde fundamentalmente a um campo de conhecimento de natureza multidisciplinar que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento territorial, tendo-se como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional de longo prazo (CAPORAL e COSTABEBER, 2002). Como ciência, a Agroecologia apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que permitem o estudo, a análise, o desenho, o manejo e a avaliação de agroecossistemas (ALTIERI, 1989). Suas bases epistemológicas mostram que, historicamente, a evolução da cultura humana pode ser explicada de acordo com a relação construída com o meio ambiente, o que tem especial significado quando se pretende alcançar melhores patamares de sustentabilidade.

É neste contexto que as práticas de conservação dos recursos naturais são mais do que ações estruturais, configuram-se fundamentalmente como medidas de ação coletiva, de entendimento e responsabilidade pelos benefícios gerados e pelos ganhos comuns dos agentes que usam e exploram um determinado território. Pesquisar tecnologias e alternativas mais sustentáveis, que gerem desenvolvimento econômico e social são objetivos que devem estar associados a processos produtivos tanto agrícolas como nas atividades de manejo e conservação dos recursos naturais.

Metodologia

O presente trabalho se insere no universo da pesquisa “Participação social e discursos sobre a sustentabilidade: um estudo das dinâmicas e conflitos em torno de projetos e políticas públicas de desenvolvimento rural no Vale do Ribeira” (apoiado pela Fapesp). Para atingir os objetivos deste trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos acerca do histórico de uso e ocupação do solo da EEJI e visitas a campo para a caracterização da área de estudo no Núcleo do Despraiado.

Tratando-se de uma pesquisa que se baseia na construção paradigmática da agroecologia, ressalta-se a grande importância das contribuições metodológicas vindas nos enfoques centrados no desenvolvimento local ou endógeno. Nesse sentido, foram priorizadas as orientações metodológicas desenvolvidas por Paulo Freire (1975; 1983) em sua Investigação-Ação Participante (IAP), onde é recomendado como método de intervenção em determinada população humana, um enfoque capaz de combinar pesquisa científica, educação de adultos e ação política de modo a buscar a construção do conhecimento capaz de elevar o poder de grupos sociais excluídos, transformando-os em protagonistas dos processos de desenvolvimento e defendendo seus interesses de grupo.

Assim, as visitas à área da pesquisa foram feitas em companhia das famílias envolvidas e dos técnicos responsáveis e procurou-se considerar os aspectos das racionalidades e representações presentes no conhecimento local. Este último é considerado o resultado da unidade entre a agricultura e a cultura – unidade esta construída mediante ensinamentos históricos e métodos de tentativa e erro desenvolvidos no cotidiano das atividades humanas (CAPORAL e COSTABEBER, 2004). A identificação e análise das práticas produtivas agrícolas nas áreas de estudo também se deram a partir dos dados dos aspectos biogeofísicos do local, considerando as condições ambientais.

A aplicação da técnica da IAP nos espaços democráticos de gestão da área possibilitou a identificação das fontes de evidência e dos informantes-chaves, caracterização dos atores sociais e institucionais envolvidos e também, o planejamento para os próximos procedimentos de coleta e análise dos dados. Buscou-se analisar estratégias de sustentabilidade das práticas agrícolas de acordo com o plano de manejo a ser proposto a partir da integração do conhecimento científico com o conhecimento local.

Resultados e discussões

O Estado de São Paulo abriga uma parcela significativa da Mata Atlântica que ocorre principalmente ao longo das encostas da Serra do Mar e Vale do Ribeira. Neste conjunto, abrangendo dois maciços e uma ampla planície litorânea, destaca-se a Estação Ecológica de Juréia-Itatins. Nessa região, um mosaico de ambientes ainda bem conservados recobre a planície – com brejos, lagunas, dunas, a restinga arbórea e arbustiva/herbácea, além de manguezais; e ambientes serranos de Mata Atlântica. Tais características conferem à área uma intrincada trama de relações ecológicas (INSTITUTO FLORESTAL, 2008).

O projeto do governo militar de construir uma usina para a produção de energia atômica, e o loteamento da região em condomínios para veranistas, se apresentaram como grande ameaça ao projeto conservacionista. A criação em 1986 da EEJI foi um marco para o movimento ambientalista brasileiro. A Unidade de Conservação (UC), com cerca de 80 mil hectares de Mata Atlântica bem preservados, se fundava em um modelo inovador no qual é permitida a utilização de apenas 10% da área delimitada para pesquisas e trabalhos voltados para a educação ambiental.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Um contraponto na criação da EEJI é a presença de bairros rurais de baixa densidade demográfica que complementam e interagem com esta paisagem natural, mantendo ainda sistemas de produção agrícola desenvolvidos de modo tradicional visando o auto-sustento, bem como, de modo convencional visando à comercialização, como é o caso da bananicultura. De acordo com o histórico da área, há também a extração do palmito e da caixeta que alteraram os ecossistemas locais (SANCHES, 2004). Trata-se de populações caiçaras, caboclas, migrantes de outras regiões do país e também veranistas. Estas populações vivem da agricultura, pesca, turismo, extração de recursos naturais com baixa capitalização. Foi possível notar que esta baixa capitalização na agricultura não necessariamente significa ausência de uso de insumos químicos e mecanização nas práticas agrícolas. No caso da bananicultura, são utilizados tais insumos em altas concentrações, pois nota-se que em diversas áreas o ecossistema se encontra degradado, se fazendo necessário o alto implemento de nutrientes externos. Tal fato representa a aplicação precária dos elementos da revolução verde em conjunto com a ausência de assistência técnica para a produção agrícola nestas áreas.

A proposta de criação de Reservas de Desenvolvimento Sustentável possibilita às populações tradicionais locais a prática de atividades compatíveis com a conservação da biodiversidade e a manutenção de suas culturas. Há evidências de que a partir das práticas agroecológicas desenvolvidas pelas populações no interior das RDS, entra em curso um processo que favorece reprodução dos modos de vida tradicionais. Este processo apresenta também meios de fortalecimento da segurança alimentar e nutricional das famílias, de diversificação da produção agrícola buscando atingir novas cadeias econômicas, bem como, outras fontes de renda a partir do caráter multifuncional do universo rural, a sustentabilidade no fluxo de energia (para uso de insumos) e a transição para o alcance de agroecossistemas mais complexos.

Conclusões

A implantação de um sistema de manejo agroecológico pode ser complexo, exigindo mudanças nas práticas de campo, na gestão da unidade de produção agrícola em seu dia-a-dia, no planejamento e filosofia. A proposta de transição agroecológica deve conter uma análise profunda dos diversos aspectos que abordam a sustentabilidade de um agroecossistema (dimensões ecológicas e ambientais, sociais, econômicas e culturais). Tais premissas vêm ao encontro dos objetivos da elaboração do Plano de Manejo de uma RDS que deve definir as zonas de proteção integral, de uso sustentável e de amortecimento e corredores ecológicos, bem como, estratégias de geração de renda e manutenção da cultura tradicional.

Referências

- ALTIERI, M. A. et al. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989.
- BALÉE, W. *Footprints of the forest – Kaapor ethnobotany: the historical ecology of plants utilization by an Amazonian people*. Nova York: Columbia University Press, 1993.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia: enfoque científico e estratégico*. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, abr/jun, p.13-16, 2002.
- DIEGUES, A. C. Saberes tradicionais e etnoconservação. In Diegues, A. C.; VIANA, V.M. (org.) *Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica*. São Paulo: NUPAUB / USP; LASTROP / USP, 2000.
- FREIRE, P. *Extensión o Comunicación? La Concientización en el Médio Rural*. Santiago, ICIRA, 1969. 109 p.

Resumos do VI CBA e II CLAA

HONORA, A.C.C. As reservas de desenvolvimento sustentável como alternativa para a conservação do meio ambiente e manutenção da cultura caiçara. Disponível em www.usp.br/nupaub/honora.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2008.

SANCHES, R.A. *Caiçaras e a Estação Ecológica de Juréia – Itatins*: litoral sul de São Paulo. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004.

INSTITUTO FLORESTAL. Unidades de Conservação. Disponível em www.iflorestal.sp.gov.br. Acesso em 02 setembro 2008.